



ESTRUTURA FLORESTAL DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE DO BICUDINHO DO BREJO PAULISTA, GUARAREMA-SP

Lucas do Prado Alonso¹; Renata Jimenez de Almeida Scabbia²

1. Estudante - curso de ciências biológicas: e-mail:lucasalonso@institutosuina.org;
2. Professora – UMC; e-mail: renatasccabia@umc.br.

Área do conhecimento: Conservação da natureza.

Palavras-chave: Mata atlântica; Fitossociologia; Biodiversidade.

INTRODUÇÃO

A região de Guararema, particularmente a porção sul do município, onde está inserida a RVS Bicudinho-do-brejo-paulista representa uma área de grande interesse sob o ponto de vista de conservação da diversidade de fauna (PREFEITURA DE GUARAREMA, 2019). Estudos fitossociológicos geram informações que podem ser empregadas nas tomadas de decisão para projetos de restauração e monitoramento florestal (MIRANDA et al. 2019), sendo ferramenta nas relações quantitativas entre as espécies, principalmente nas comunidades arbóreas. Obtendo alguns índices ou indicadores quantitativos é possível reconhecer parâmetros fitossociológicos, sendo imprescindível na caracterização da estrutura de uma comunidade vegetal.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo, levantar características florísticas e fitossociológicas da vegetação nativa de fragmento florestal da Reserva de vida silvestre Bicudinho-do-brejo-paulista, no município de Guararema, SP. Gerar subsídio para tomada de decisão na conservação da biodiversidade, da ave que é símbolo da unidade de conservação, o bicudinho-do-brejo-paulista.

METODOLOGIA

Foram instaladas 10 parcelas circulares de 50m² (3,99m de raio) a 5m da borda, e mais 10 parcelas de 50m² a 45m da borda, com intervalos de 20m entre as parcelas, totalizando uma área de 1000m². Ocorreu o levantamento de indivíduos arbóreos $\geq 1,30m$ de altura ao solo, e com DAP mínimo de 10cm. Somente indivíduos vivos foram incluídos, e os dados de coleta no passado passaram pelo programa Fitopac, o qual gerou os resultados utilizados. As áreas de coleta, bem como a disposição das parcelas foram localizadas com imagens de satélite. Os procedimentos utilizados nas coletas foram os adotados para os estudos de taxonomia de Fanerógamas, segundo Fidalgo e Bononi (1984). A nomenclatura utilizada para a denominação das famílias seguirá a classificação proposta em APG IV (2016). Para as espécies será adotada a nomenclatura utilizada na Flora do Brasil (FLORA DO BRASIL, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto fitossociológico/florístico em fragmentos florestais de floresta atlântica, nos domínios de ombrófila densa, tem revelado riqueza e diversidade de espécies arbóreas/arbustivas. A riqueza de habitats com diferentes fisionomias florestais reforça ainda mais a ideia de riqueza e diversidade elevada (TABARELLI; MANTOVANI, 1999). Nas 20 parcelas instaladas foram levantados um total de 147 indivíduos, até o momento obteve-se a



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC

identificação de 16 espécies distribuídas em 13 famílias, porém o número de espécies identificadas ainda não é suficiente para discussões sobre a riqueza e abundância (Tabela 1). Nota-se a semelhança de espécies ocorrentes na área de estudo e no levantamento realizado por Tomasulo (2012), das 16 espécies identificadas 14 aparecem nesse estudo. Até então todas as espécies apresentaram dispersão zoocórica, o que indica a importância do remanescente para a fauna silvestre.

Tabela 1: Espécies identificadas até o momento na Reserva de Vida Silvestre (RVS) do bicudinho-do-brejo-paulista, Guararema, SP.

Espécie	Nº de ind.	Família	Endêmica	Sucessão	Dispersão	Ameaça (IUCN)
<i>Alchornea triplinervia</i>	4	Euphorbiaceae	Não	Pioneira	Zoocórica	LC
<i>Amaioua guianensis</i>	1	Rubiaceae	Não	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Andira anhelma</i>	1	Fabaceae	Sim	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Cecropia glaziovi</i>	1	Urticaceae	Não	Pioneira	Zoocórica	LC
<i>Cupania oblongifolia</i>	4	Sapindaceae	Sim	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Ecclinusa ramiflora</i>	1	Sapotaceae	Não	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Guapira opposita</i>	2	Nyctaginaceae	Sim	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Heisteria silvianii</i>	1	Olacaceae	Sim	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Monteverdia evonymoides</i>	7	Celastraceae	Não	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Pera glabrata</i>	1	Peraceae	Sim	Pioneira	Zoocórica	LC
<i>Posoqueria latifolia</i>	1	Rubiaceae	Não	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Prunus selowii</i>	1	Rosaceae	Não	Não pioneira	Zoocórica	NE
<i>Psychotria suterrela</i>	1	Rubiaceae	Não	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Rudgea jasminoides</i>	1	Rubiaceae	Sim	Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Salacia grandiflora</i>	1	Celastraceae		Não pioneira	Zoocórica	LC
<i>Xylopia brasiliensis</i>	1	Annonaceae	Sim	Não pioneira	Zoocórica	NT

Foram instaladas 10 parcelas a 5m da borda e 10 parcelas a 45m da borda. Dessa forma obtivemos alguns valores distintivos. Com relação a número de indivíduos obteve-se 76 a 5m e 70 a 45m da borda. A média na densidade a 5m foi de 1,520 ind/ha e a 45m 1,400ind/ha (Gráfico 1), a densidade mais alta a 5m da borda possivelmente ocorreu devido à maior produtividade primária causada pelos altos níveis de radiação solar (RIBEIRO, 2008). A média de altura encontrada nas parcelas a 5m da borda foi de 9,053m, e nas parcelas a 45m foi de 10,457. O microclima gerado por fatores bióticos e abióticos na borda e no interior da floresta diferem, o que causa distribuição de espécies e dinâmica de sucessão distintas. A 45m a média de altura pode ter sido maior por ter espécies em estágios mais avançados da sucessão, mais tolerantes a sombra e de maior porte (PSCHEIDT et al, 2018).



CONCLUSÃO

Todas as espécies identificadas até o momento apresentam dispersão zoocórica, o que indica a interação e importância do Refúgio de vida silvestre para fauna dispersora. O monitoramento da biodiversidade é essencial para a conservação desse ecossistema.

REFERÊNCIAS

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, p. 1-20, 2016

FIDALGO, O. & BONONI, V.L.R. 1984. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**, n. 04. São Paulo: Instituto de Botânica do Estado de São Paulo, 62 p.

FLORA DO BRASIL. **Flora do Brasil 2020 em Construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 15/08/2021

MIRANDA, C.C; DONATO, A; FIGUEIREDO, P. H; BERNINI, T.A; ROPPA, C; TRECE, I.B; BARROS, L.O. Levantamento fitossociológico como ferramenta para a restauração florestal da Mata Atlântica, no Médio Paraíba do Sul. **Ci. FI.**, Santa Maria, v. 29, n. 4, p. 1601-1613, out./dez. 2019

REISFELD, A; BRASIL, F; BARBOSA, K.V.C; SANTIS; YAMAMOTO, M;

MOSCATELLI, R; COSTA, T.V.V. **Proposta de criação da unidade de conservação refúgio de vida silvestre do bicudinho -do-brejo-paulista- Guararema/SP**. Proposta para consulta pública, 2019.

RIBEIRO, M.S.L. Efeitos de borda sobre a vegetação e estruturação populacional em fragmentos de Cerradão no Sudoeste Goiano, Brasil. **Acta bot. Bras.**, Jataí-GO, v.22, n.2, p.535-545, 2008

TOMASULO, P. L. B. Flora fanerogâmica da serra do Itapeti. In: MORINI, M. S. C. et al (Orgs.). **Serra do Itapeti: Aspectos Históricos, Sociais e Naturalísticos**. Bauru, 2012, p. 107-125.